

A produção  
aquícola de  
**2016**

Dados do  
**IBGE**

revista



*Panorama da*  
**AQUICULTURA**



# A produção aquícola de 2016

Dados do IBGE mostram que a piscicultura cresceu 4,94% em 2016 enquanto a carcinicultura, afetada pela mancha branca, teve um queda de 25,39%

Por:  
**Jomar Carvalho Filho**  
jomar@panoramadaaquicultura.com.br  
Revista Panorama da AQUICULTURA

Em 2016, segundo dados da Pesquisa Agropecuária Municipal do IBGE, a aquicultura brasileira produziu, entre peixes, camarões, ostras, mexilhões e vieiras, um total de 580.070 toneladas de pescado, avaliadas em R\$ 4,2 bilhões. A maior parte desse valor (77,32%) é oriunda da criação de peixes, seguida da criação de camarões (21,5%) e moluscos (1,62%).

A criação de peixes de água doce totalizou 507.122 toneladas, avaliadas em R\$ 3,26 bilhões, um crescimento de 4,94% em volume e 1,88% em valor, se comparado com o ano de 2015. Impactada pelo vírus da Mancha Branca, a produção de camarões foi de 52.119 toneladas, caindo 25,45% em relação a 2015. A malacocultura – produção de ostras, vieiras e mexilhões – registrou uma produção de 20.829 toneladas, uma queda de 1,12%, que veio a se somar à queda de 4,5% já registrada na produção de 2015 (**Tabela 1**).

Tabela 1: Evolução da produção aquícola brasileira - piscicultura, carcinicultura e malacocultura - 2013-2016 (toneladas)

Produção Brasileira	2013	2014	2015	2016 Quantidade	2016 - Valor 1.000 R\$
Piscicultura continental (toneladas)	392.492	474.329 (20,85%)	483.241 (+1,88%)	507.122 t (+4,94%)	3.264.611,00 (+1,88%)
Camarões (toneladas)	64.668	65.018 (+0,54%)	69.859 (+7,45)	52.119 t <b>(-25,39%)</b>	888.933,00 (+7,45)
Ostras, vieiras e mexilhões (kg)	19.359	22.091 (+14,11%)	21.063 (-4,65%)	20.829 t <b>(-1,12%)</b>	68.480,00 <b>(-4,65%)</b>
<b>TOTAL PESCADO AQUICULTURA</b>	<b>476.519</b>	<b>561.438</b> (+17,82%)	574.163 (+2,27%)	<b>580.070 t</b> (+1,03%)	<b>4.222.024,00</b> (+4,16%)



Segundo o IBGE, os laboratórios que produzem as pós-larvas do camarão vannamei também sentiram o impacto do vírus da Mancha Branca, e acusaram uma queda de 26,01% com relação à produção de 2015. Já os laboratórios produtores de alevinos de peixes de água doce registraram um aumento de 18,69%, e produziram 955,6 milhões de alevinos, um aumento de 19,84% em relação a 2015. A produção de sementes de moluscos manteve-se estável registrando um aumento de apenas 0,3% em relação a 2015 (**Tabela 2**).

Tabela 2: Evolução da produção de pós-larvas de camarão, alevinos e sementes de moluscos 2013-2016 (toneladas)

Produção pós larvas, alevinos e sementes de moluscos	2013	2014	2015	2016 Quantidade	2016 - Valor 1.000 R\$
Pós-larvas de camarões (milheiros)	11.178.767	13.753.293	17.044.028 (+23,93%)	<b>12.611.705</b> <b>(-26,01)</b>	<b>115.263,00</b> <b>(-21,00%)</b>
Alevinos (milheiros)	818.850	797.427	955.614 (+19,84%)	<b>1.134.219</b> (+18,69%)	<b>265.884,00</b> (+46%)
Sementes de ostras, vieiras e mexilhões (milheiros)	66.956	66.680	66.504 (-0,26%)	66.702 (+0,3%)	<b>1.836,00</b> <b>(-0,26%)</b>
<b>TOTAL VALOR pós larvas, alevinos e sementes de molusco</b>					<b>382.983,00</b> (16,21%)

Fonte: IBGE – Os valores entre parênteses se referem a percentuais de ganhos ou perdas, com relação ao ano anterior

## A aquicultura brasileira em 2016

A produção total de peixes foi de 507,12 mil toneladas em 2016 e Rondônia manteve a primeira posição do ranking,

com 90,64 mil toneladas, ou 17,9% da produção nacional (**Tabela 3**). O município de Rio Preto da Eva (AM) foi novamente o principal produtor nacional, com 13.380 toneladas.

A Região Norte produziu 149.745 toneladas (29,5%); a Região Sul produziu 125.461 toneladas (24,7%); a Região Sudeste produziu 88.118 toneladas (17,3%); a Região Nordeste produziu 79.958 toneladas (15,76%); e, a Região Centro Oeste produziu 63.841 toneladas (12,5%).

A produção de peixes divulgada pelo IBGE mostra dados bem diferentes daqueles apresentados pela Associação Brasileira de Piscicultura (Peixe BR), em seu Anuário de 2016, lançado em janeiro de 2017. Segundo a Peixe BR, o Brasil teria produzido 640.510 toneladas de peixes, um volume 26,30% superior ao divulgado pelo IBGE.

A principal espécie de peixe produzida no país foi a tilápia, com 239.090 toneladas, um aumento de 9,3% em relação a 2015. Este peixe representou 47,1% do total da piscicultura brasileira em 2016. (**Tabela 4**). O tambaqui foi o segundo peixe mais cultivado, com 136.992 toneladas em 2016, um aumento de apenas 0,84% em relação a 2015. A produção de tambacu e tambatinga ocupou a terceira posição com 44.948 toneladas, um crescimento de 20,04%.



**Tabela 3:** Quantidade produzida e valor da produção de peixes, segundo as Unidades da Federação – 2016

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Pesquisa da Pecuária Municipal 2016.

Unidades da Federação (em ordem decrescente da produção)	Quantidade produzida		Valor da produção	
	Total (T)	(%)	Total (1.000 R\$)	(%)
<b>Brasil</b>	<b>507.121.920</b>	<b>100,0</b>	<b>3.264.611</b>	<b>100,0</b>
Rondônia	90.636.090	17,9	624.039	19,1
Paraná	76.064.997	15,0	389.922	11,9
São Paulo	48.346.627	9,5	248.842	7,6
Mato Grosso	40.411.720	8,0	323.142	9,9
Santa Catarina	34.706.177	6,8	181.681	5,6
Minas Gerais	32.804.180	6,5	211.466	6,5
Maranhão	24.426.806	4,8	156.955	4,8
Amazonas	21.079.182	4,2	151.150	4,6
Ceará	17.371.068	3,4	113.092	3,5
Goiás	15.471.502	3,1	112.082	3,4
Rio Grande do Sul	14.689.248	2,9	118.247	3,6
Pará	12.909.113	2,5	96.065	2,9
Bahia	10.761.932	2,1	70.890	2,2
Roraima	10.473.270	2,1	60.945	1,9
Tocantins	9.544.222	1,9	85.785	2,6
Piauí	8.807.318	1,7	72.322	2,2
Mato Grosso do Sul	6.891.245	1,4	33.803	1,0
Pernambuco	6.579.888	1,3	43.802	1,3
Espírito Santo	5.356.746	1,1	28.614	0,9
Acre	4.417.533	0,9	33.114	1,0
Alagoas	4.371.233	0,9	31.429	1,0
Sergipe	3.118.589	0,6	16.520	0,5
Rio Grande do Norte	2.390.311	0,5	19.378	0,6
Paraíba	2.130.858	0,4	17.092	0,5
Rio de Janeiro	1.610.247	0,3	13.284	0,4
Distrito Federal	1.065.964	0,2	5.863	0,2
Amapá	685.854	0,1	5.088	0,2



**Tabela 4:** Quantidade produzida e valor da produção de peixes, segundo as espécies ou grupos de peixes, em ordem decrescente de produção - 2016

Espécie ou grupo de peixes, em ordem decrescente de produção	Quantidade produzida		Valor da produção	
	Total (Kg)	(%)	Total (1.000 R\$)	(%)
<b>Total</b>	<b>507.121.920</b>	<b>100,0</b>	<b>3.264.611.462</b>	<b>100,0</b>
Tilápia	239.090.927	47,1	1.335.024.158	40,9
Tambaqui	136.991.478	27,0	879.037.488	26,9
Tambacu e tambatinga	44.948.272	8,9	328.151.919	10,1
Carpa	20.336.354	4,0	139.100.275	4,3
Pintado, cachara, cachapira, pintachara, surubim	15.860.113	3,1	167.036.559	5,1
Pacu e patinga	13.065.144	2,6	101.474.150	3,1
Matrinxã	8.766.980	1,7	69.578.057	2,1
Pirarucu	8.637.473	1,7	91.034.450	2,8
Jatuarana, piabanha e piracanjuba	6.076.014	1,2	46.865.112	1,4
Outros peixes	2.932.920	0,6	19.309.435	0,6
Piau, piapara, piauçu e piava	2.747.251	0,5	22.249.438	0,7
Curimatã, curimbatá	2.734.329	0,5	21.651.797	0,7
Pirapitinga	2.099.685	0,4	15.123.803	0,5
Truta	1.690.630	0,3	19.129.262	0,6
Traíra, trairão	806.365	0,2	6.690.254	0,2
Lambari	234.711	0,0	1.933.007	0,1
Dourado	63.394	0,0	861.573	0,0
Tucunaré	39.880	0,0	360.726	0,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Pesquisa da Pecuária Municipal 2016.

A produção de camarão em 2016 foi de 52.119 toneladas, e teve redução de 25,39% em relação a 2015, causada pelo vírus da mancha branca, que atingiu as criações no Nordeste. O Ceará continua na liderança, respondendo por 48,8% da produção do país (**Tabela 5**). O município de Aracati (CE), liderou a produção de camarão com 7.601 toneladas, uma queda de 39,5% em relação a 2015, seguido de Jaguaruana (CE) com 3.009 t; Acaraú (CE) com 2.817 t; Canguaretama (RN) com 2.320 t; e Cajueiro da Praia (PI) com 2.200 t.

**Tabela 5:** Produção de camarões 2016

<b>Brasil</b>	<b>52.119</b>
Ceará	25.431
Rio Grande do Norte	14.656
Piauí	3.140
Bahia	2.748
Sergipe	2.322
Pernambuco	2.246
Paraíba	894
Santa Catarina	218
Alagoas	157
Maranhão	134
Paraná	90
Pará	60
Rio de Janeiro	11
Minas Gerais	7
Espírito Santo	6

A produção de ostras, vieiras e mexilhões chegou a 20,83 mil toneladas em 2016. Santa Catarina foi o principal produtor, com 97,9% da produção brasileira. Em 2016, houve uma queda de 1,3% na produção no estado, causada pela maré vermelha. Dos 10 principais municípios produtores, nove são catarinenses e Palhoça (SC) é o líder, responsável por 65,7% da produção nacional.

Mais sobre a cobertura da produção aquícola de 2016, nas páginas da sua revista **Panorama da AQUICULTURA**.